

O DESENVOLVIMENTO DO HUMANO NO *CORPUS* DA CRIANÇA QUE ESTUDA O ENSINO FUNDAMENTAL I: PENSAMENTOS SOBRE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DO CORPO

1. Alice Carolina Dias DA Silva Pedreira, Carla Borges de Andrade

Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail :

alicepedreira@yahoo.com.br

2. Orientadora: Prof^a. Ms. Carla Borges de Andrade, departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlabajs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE : Desenvolvimento Humano; criança; educação física escolar

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é o tema deste trabalho, sendo abordado em torno da criança que frequenta o ensino fundamental I, visando ampliar as discussões sobre o desenvolvimento humano no *corpus*. Importa refletir e destacar as contribuições que podem ser oriundas da influência da educação física no desenvolvimento humano, bem como sua importância para tal processo. Este trabalho está fundamentado em revisão bibliográfica embasada por teóricos, como: Santín (1987), Marcellino (1999), Colinvaux (at. al, 2006), Piccolo (1995), dentre outros autores que defendem uma educação humanizada. Ainda, conta com uma análise feita através de entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados da realidade da Educação Física Escolar numa escola privada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. A partir de nossa pesquisa e análises pudemos entender que uma Educação Física Escolar voltada para o desenvolvimento humano é possível e fundamental, pois esta necessita avançar em sua práxis para que certos “ranços” históricos sejam suplantados e abram espaço para uma educação de corpo inteiro, valorizando o ser enquanto plural e uno, simultaneamente.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como foco o desenvolvimento humano da criança trabalhado nas aulas de Educação Física do 2º ano do Ensino Fundamental I, visando ampliar as reflexões sobre o *corpus*, para tanto a pesquisa realizada tem uma abordagem qualitativa, por permitir compreender e adquirir conceitos, novas formas de entendimento da realidade baseadas na reflexão do pesquisador sobre o objeto de estudo. “Este tipo de pesquisa permite que se chegue bem perto da escola para tentar entender como operam no seu dia-a-dia os conhecimentos, atitudes, valores, crenças, modos de ver e sentir a realidade e o mundo” (MUNIZ, 1995, p. 41).

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para a construção do referencial teórico através de livros selecionados a partir do conteúdo relacionado no sumário dos mesmos e por área do conhecimento ao qual corresponde, sendo priorizadas as obras relacionadas a educação, a educação física, a psicologia e a filosofia, foram utilizados também como meio de pesquisas artigos publicados e digitalizados, encontrados por meio de sites de busca mediante a utilização das palavras chave desta pesquisa, sendo estas : Desenvolvimento Humano; criança; educação física escolar; ensino fundamental I. A pesquisa de campo realizou-se numa instituição privada situada na cidade de Feira de Santana, escolhida pela sua estrutura física dos ambientes disponíveis para a execução das aulas de Educação Física e em razão da acessibilidade favorável.

Para instrumentalizar esta pesquisa, foi utilizado o modelo de entrevista semiestruturada, que consiste em um roteiro pré-elaborado que, de acordo com Eduardo José Manzini (s/d), “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...], além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”.

DISCUSSÃO

No percurso da nossa pesquisa, vislumbrou-se contextualizar e solidificar teoricamente a importância em refletir as questões adjacentes à Educação Física e seus conteúdos, no intento de nos chamar a atenção para um exercício da EF de maneira humanizadora. Para tornar nossas reflexões mais consistentes, apoiamos-nos na pesquisa de campo, a fim de realizar uma análise que pudesse nos contemplar neste sentido.

Durante a entrevista, o primeiro ponto a ser analisado se deu a partir da compreensão genérica que os entrevistados tinham sobre o desenvolvimento do humano. Estes foram unânimes em dizer que, no que tange ao desenvolvimento do humano, o tema deve ser analisado de forma ampla, já que se trata de um importante assunto a ser trabalhado na área educacional, por se referir a uma conjugação de fatores sócio-afetivos e biológicos que, unidos, colaboram para que o ser possa se desenvolver paulatinamente.

Observou-se que o modo de abordagem das aulas de Educação Física na instituição em questão corresponde, em muitos pontos, ao intento de uma educação em que se estabelecem diálogos com os alunos para elucidar os conteúdos que são trabalhados, intervindo de maneira crítica sobre as ações dos indivíduos.

Inclusive, foram citadas pelos entrevistados as bases teóricas de Piaget para respaldar os conhecimentos acerca do desenvolvimento motor, como apoio para o trabalho com o público do 2º ano do Ensino Fundamental I. Entendemos assim, com base em Santin (1987), que ao nos referirmos sobre o desenvolvimento do humano, estamos falando sobre um conjunto de sistemas onde tudo está interligado, e, portanto, tudo passa a ter uma pujante importância, cooperando para a existência plena do ser.

De acordo com as concepções dos sujeitos da pesquisa, a criança é “uma janela aberta para o mundo”, apta a absorver o que lhe for apresentado – concepção com a qual a coordenadora concorda, quando nos diz que a criança do Ensino Fundamental I apresenta uma necessidade de ir além das abstrações, cabendo aos educadores e responsáveis pelo planejamento das aulas de Educação Física (EF) observarem e aplicarem estímulos que possam cooperar com o desenvolvimento do humano, desse ser em plena formação. A criança se revela como ser ansioso por viver e se descobrir, e esse “desejo é necessário para que se queira agir” (FREIRE apud PICCOLO, 1995, p. 79), e é assim que se deve entender este ser, desejoso em avançar em suas curiosidades e capacidades.

Ao direcionarmos a entrevista para a valorização da Educação Física enquanto princípio colaborador do desenvolvimento humano, os entrevistados afirmaram a necessidade desta no período do Ensino Fundamental I, ressaltando a parceria da escola com os pais, e levando em conta as influências pelas quais a criança é naturalmente submetida dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, numa tentativa de verificar como se dá a prática da Educação Física nas aulas da escola em questão, perguntou-se ao professor e à coordenadora como é formulado o plano de curso e de aula, observando o que é prevalente na concepção destes.

Diante das respostas, constatamos que há uma preocupação em favorecer as vivências das crianças, de forma geral, por meio de jogos e brincadeiras, tendo

intervenção direta do professor com orientações em casos de conflitos ou problemas em nível relacional que porventura venham a surgir durante a aula. Caracterizamos que é neste momento de diálogo que a EF encontra possibilidades para contribuir com o desenvolvimento do caráter humano, agregando valores éticos e morais, tendo em vista que é “A partir da educação que contemple as necessidades de crescimento individual do homem, consciente de sua posição social tanto quanto de suas possibilidades de superação e transcendência [...] que se estará promovendo, no seio da educação, uma abordagem humanizadora em favor do homem” (MARCELLINO, 1999, p. 77).

Pois, o que aqui cogitamos é a importância de colaborar com o desenvolvimento humano por meio desta área do conhecimento tão rica em possibilidades, um componente curricular no qual se faz possível trabalhar a mente e o corpo intensamente, sem enfatizar um mais do que o outro, pois ambos constituem o homem. Maria José Girardi (apud PICCOLO, 1995, p. 76) nos diz que “Viver o corpo sem separá-lo da mente é viver intensamente, por completo”.

Deste modo, entendemos que os dados observados pelas experiências do professor e da coordenadora coadunam com a proposta desta pesquisa, correspondendo à perspectiva de uma EF pensada para agir sobre o *corpus* acerca do desenvolvimento humano, atentando-se para as colaborações possíveis em nível de humanização e desenvolvimento integral dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intento em esboçar novas reflexões para o campo da Educação Física surgiu da inquietação sobre o que nos é claramente percebido a respeito da característica latente do desenvolvimento humano a ser notado e levado em conta em nossa práxis.

Como já foi dito durante todo este trabalho, o público escolhido para ser analisado foi o infantil, participante do ensino fundamental, por se apresentar numa etapa da vida em que há a apropriação de movimentos e a criação de representações mentais, e é a partir desse mover-se, que experimenta o conhecimento que lhe é apresentado.

Entendemos assim que os elementos constituintes da prática da educação física ganham significativa importância por meio de uma apreciação interpretativa mediada pelo professor deste componente curricular, a fim de que sejam agregados valores ao que compete à formação humana.

Enfim, há aqui o anseio de que a educação física em seu exercício deixe seu “perfume” na essência humana, e isso acontecerá a partir do momento em que seus professores entenderem a importância de promoverem vivências para um corpo que é *corpus*, que é totalidade, complexidade e indissociabilidade de suas dimensões as mais diversas, e que, quando bem vivido, se revela como meio para transformar e educar o homem no que este apresenta de mais profundo: seu sentido de humano.

REFERENCIAS

MANZINI, José Eduardo. **Entrevista semi-estruturada:** análise de objetivos e de roteiros. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf> . Acesso em : 06/08/2012

MARCELINNO, Nelson de Carvalho. **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ed. UNIJUÍ – Ijuí, RGS, 1999

MUNIZ, André, **Slide – Desenvolvimento Humano- 1995** – Disponível em: www.ceesp.com.br . Acesso em: 22/07/12

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação Física Escolar: Ser... Ou não ter?** / Editora UNICAMP, Campinas/ SP: 1995

SANTIN, Silvio. **Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade/** Ed: INJUÍ, Ijuí – RS: 1987.